

PARIS, 21 — Na Siria, de janeiro a outubro de 1925, houve 624 mortos, tendo-se gasto, de julho de 1924 até julho de 1925 197 milhões de francos. — (H.)

5066-16.º ano Direção e propriedade de Manuel Guimarães

Quinta-feira, 22 de Outubro de 1925

Telef. Trindade 22 — CAPITAL

Preço 30 centavos

# A RENUNCIA

Não falta quem acredite — nós pertencemos a esse numero — que o sr. Teixeira Gomes alimenta a esperança de se libertar do carcere de Belem, renunciando definitivamente a suprema Magistratura em que o investiu a Nação. Nada sabemos, ao certo, acerca das razões que se assenhorearam do animo do Chefe do Estado, escravizando-o a uma ideia, que pode ser uma aspiração mas não deve constituir uma invencivel obsessão. Como, porém, os sucessos não passam através do paiz sem sofrerem a alyse a que a profissão nos obriga, supomos poder illic dar a opinião nacional acerca do incidente que conseguiu despistar no sr. Teixeira Gomes o desejo de regresso á modestia da vida particular. E' tempo de pôr as cartas na mesa, a fim de que os politicos dominantes não possam, em qualquer occasião, algar ignorancia acerca da gravissima crise que se está provocando, crise que, alectará, sem duvida alguma, os interesses morais e materiais da Nação, tanto dentro como fora de fronteiras.

Sabe-se que o sr. Cunha Leal poz, em nome do partido politico que está dominando, a seguinte questão: «o Presidente Teixeira Gomes tem que ir-se embora, a bem ou a mal; vamos para as eleições com o programa da substituição do Chefe de Estado: todos os cidadãos portugueses que votarem nos próximos eleições nacionais votarão pela expulsão do Presidente da Republica». Nem uma unica voz se ergueu, dentro do Partido Republicano Nacionalista, para renegar este programa. Pelo contrario! O P. R. N. promoveu, por detrás da cortina, desordens e revoltas, que todavia tiveram por objectivo final impor ao Chefe de Estado situações inconstitucionaes com que elle não se conformaria e perante as quaes não lhe restaria outro curso que a renuncia e talvez mesmo o exilio ou o homicidio. A opinião publica condenou essas manobras e o P. R. N. renunciou da Rotunda a acrescido da insubordinação do Vasco da Gama não conseguiram romper a linha de defesa que todos os republicanos legalistas formaram em torno do Chefe de Estado...

O objectivo nacionalista marítimo: quem votar nos candidatos nacionalistas vota pela destituição do Presidente da Republica. E' evidente que o electorado da Direita Democratica, que no dia 8 se pretende levar á boca das urnas para de lá se extrahir, victoriosamente, a candidatura nacionalista do sr. Barros Queiroz, votará, mantendo-se o direito democratico-nacionalista, pela destituição do sr. Presidente da Republica. Sendo assim, é de concluir que os dois mais fortes partidos da Republica entendem que a presença do sr. Teixeira Gomes á frente da Republica é manifestamente indesejavel. Perante tal indicação, o sr. Teixeira Gomes não quer esperar pelo resultado final das eleições e preferiu, voluntariamente, entregar as funções presidenciaes a quem que se seja que a actual maioria parlamentar, constituída pelo bloco da Direita Democratica e do Nacionalismo entendam mais digno de substituir. Compreendendo muito bem o deslento do sr. Teixeira Gomes, não partilhámos, aliás, da sua opinião quanto á oportunidade do gesto de renuncia voluntaria.

mente uma carreira publica caracterizada por integra honrabilidade, passando-lhe reticencias que se assemelham a pontos de interrogação. O sr. Teixeira Gomes não deve corresponder com gesto tão ingrato aos protestos de amizade e de lealdade da grande maioria dos republicanos portugueses. Não pode ser a afirmação politica do sr. Cunha Leal não tem senão um valor relativo, — aquelle que lhe imprime a sua adopção pelo partido de que é «leader» e membro do Directorio. Se fossemos a tomar a sério todas as afirmações que o sr. Cunha Leal tem feito desde 1917 até hoje, estavamos bem servidos! Nesse ano entrou o sr. Cunha Leal na vida publica, pela mão do infortunado Machado Santos e para serviço do sidonismo nascente. A breve trecho, o sr. Cunha Leal batia em Machado Santos e Sidonio Pais, — não com um pau, mas com muitas doses de palavreado parlamentar...

Depois de zigzaguar pelos becos e travessas da desordem e da revolta, o sr. Cunha Leal poz-se á testa dos populistas e arremessou contra o capitalismo a famosa apostrophe onde figuravam as baionetas da Guarda Republicana a servirem de gazias para a abertura dos cofres torcidos dos ricos homens da rua dos Capelistas... Apanhando-se, de repente, senhor dos selos do Estado, o sr. Cunha Leal trama o golpe de Estado de dezembro, sob as vistas innocentes do sr. Onestal Machado, com a cumplicidade aberta dum cunhado que veio de Angola e a sujeição dos marechães nacionalistas, entre os quais se contou e ainda se conta o sr. Barros Queiroz, representante do P. R. N. na lista dos candidatos a deputado, cosinhada por accordo entre sidonistas e cunhalealescos... E' agora o logogo parlamentar declarado-se finalmente convertido aos dogmas do puro conservantismo... Onde se conclue que as afirmações politicas produzidas pelo sr. Cunha Leal não são dignas de ser tomadas a serio, tanto parecem depender da electricidade atmospherica ou de outras causas fisicas, incertas e inconstantes! Como pode então o sr. Teixeira Gomes guiar o seu procedimento politico pelo efeito momentaneo da verborrea politica do sr. Cunha Leal?

Evidentemente que ninguém pode exigir do sr. Teixeira Gomes que se conserve, contra vontade propria, no Palacio de Belem. Se, positivamente, quer renunciar, renunciem! Mas todos nós, republicanos, temos o direito e até o dever de lhe dizer que deve esperar pelo resultado eleitoral para adoptar uma resolução definitiva. Não se illuda, sr. Teixeira Gomes! O P. R. N. será derrotado nas eleições, não de qualquer maneira mas duma forma eloquente, que não poderá iludir ninguém. A maioria absoluta pertencerá á Direita Democratica. Por muito tempo? Pelo tempo que a reacção popular contra o conservantismo triunfante permitir... Ver-se-há!

Não pomos, diante dos olhos do Chefe do Estado, os perigos duma eleição presidencial levada a effecto por um Parlamento que esá a quinze dias do termo do mandat. Esses perigos são grandes. O sr. Presidente da Republica não pode corresponder com uma renuncia abrupta á cunhação que n'le depositou a Nação.

**UROL**  
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ  
Farmacia Pharmosthig.  
R. dos Restauradores, 18

# HISTORIAS ÁS AVESSAS

## «Perante o Tribunal e a Nação»

PELO SR. LUIZ DE MAGALHÃES

Interessantes subsidios para a Historia do Sidonismo e afirmações atrevidamente inverificadas

A Republica tem descurado inteiramente a historia dos successos, sempre provocados pelos seus inimigos irreconciliaveis que tem agitado a sua curta existencia. Rigorosamente, pode-se dizer que a narração dos factos fundamentais da vida da Republica tem sido feita pelos monarchicos. Tem para eles uma dupla vantagem a publicação dos seus depoimentos, sempre envenenados, sempre repletos de injurias, sempre tendenciosos — verdadeiras ostentações impudicas das mais desbragadas mentiras: ferir a Republica, mentindo á historia e arrebatar o produto da venda.

Fica, porém, a Republica abalada no seu alicerce? Não fica. Pode, no entanto, estabelecer-se, amanhã, um ambiente de confusão que adulete a verdade, relegando para um plano injusto certas pessoas que os acontecimentos envolveram. E' este, inalteravelmente o plano dos monarchicos.

O seu objectivo, porém, não logra fructificar. Sa' eles que não de fornecer os elementos mais preciosos para a Historia da Republica, porque se lhes ha-de dar a interpretação verdadeira, fando-os ao contrario. E' uma historia inversa — ás vezes a melhor historia. Convem, por isso, que os monarchicos e todos os inimigos da Republica — porque os monarchicos confessos não são os unicos — continuem escrevendo subsidios, recolhendo depoimentos, publicando livros, como fez ha pouco o sr. Botelho Moniz. Chegar-se-ha á verdade — embora por caminho tortuoso. Não é certo que todos os caminhos vão dar a Roma?

O sr. Luiz de Magalhães, que pertence á Junta Governativa da «Monarquia do Norte», entendeu por bem publicar agora, também, um volume sobre esse assumpto, «Perante o Tribunal e a Nação». Mas quanto a...

coisa preciosa encontramos, abrindo-o aqui e ali, ao acaso! E' um verdadeiro «El-Dorado», o livro do antigo ministro franquista.

Por hoje, limitamo-nos a recolher alguns trechos, sem a preocupação de continuidade. Falando, por exemplo, da cooperação fornecida pelos monarchicos á situação sidonista, diz o sr. Luiz de Magalhães:

Mas não foi só na U. N. que os monarchicos apoiaram o sidonismo. O seu auxilio fez-se tambem sentir na administração e, sobretudo, nos commandos militares. Foram solicitados monarchicos para governadores civis, administradores de concelho, commissarios e inspectores da policia, membros das commissões administrativas dos districtos, municipios e parochias.

«Co' alguns distinctos officiaes do Exército, demittidos ou fora do serviço, se instou para que consentissem na sua reintegração ou voltassem a elle e acelassem commandos superiores. Quasi todos, senão todas as unidades do corpo de tropas de Lisboa, foram entregues a officiaes monarchicos, de reconhecida competência, que fizeram dessas tropas um magnifico nucleo militar, bem exercitado, e disciplinado, e cujo brilhante aspecto mercial se admirava nas suas paradas e manobras que, entã, a mimico se, realizaram na capital.

E' talvez um pouco tardia esta confissão. Mas é, tambem, preciosissima. Não foi esse, sempre, o ponto de vista dos republicanos? O apoio dos monarchicos ao Sidonismo era tão evidente, tão amplo, tão inofismavel, que a tintura republicana dessa situação politica se diluiu apavorantemente, como se viu. O sr. Luiz de Magalhães continua falando do Sidonismo e da situação dos monarchicos:

Deixamos de historiar, dentro do plano tendencioso que marcou, as varias tentativas revolucionarias dos republicanos durante o consulado sidonista, o sr. Luiz de Magalhães afirma, tentando coherneçar a lenta e segura preparação revolucionaria dos seus correligionarios:

Daí a formação das juntas militares, que se constituíram em sentinelas vigilantes dos acontecimentos. A fiação que as coisas publicas iam tomando em Lisboa, as fraquezas e indecisões que sentiam na politica do novo presidente e do seu governo, traziam os cheles inquietos.

A falta de verdade, nestes periodos, é clamorosa. Ha aki alguém que ignore ter-se constituído, muito antes — em 1914, quando começava a esboçar-se a politica da nossa intervenção na Grande Guerra — as famosas juntas militares? Ha aki alguém que não saiba terem-se ellas formado para evitar a nossa intervenção armada no conflito?

O que foi a revolta de Mafra, em 20 de Outubro de 1914, que se iniciou aos gritos de «Viva a monarchia! Abaixo a guerra», senão a primeira manifestação das Juntas?

O que foi o movimento das espadas senão o prosseguimento daquella malograda tentativa e, por consequencia, uma nova proeza, mais atrevida e mais ampla, das Juntas?

# EVOCANDO... MARROCOS, PAIZ DE SONHO

O ABANDONO PELOS INGLEZES — O MOURO SONHA COM A HORA DA VINDICTA

TANGER, Setembro 1925

Vinte anos depois a Inglaterra reconhecendo a fantildade da praça de Tanger, que não pessoa da um modo de duhelo, resolveu abandonar, negando-se porora a restituí-la aos portugueses mesmo a troco de compensações, apesar de ter sido destes que quatro lustros antes a reobrou.

Os mouros conhecendo os pormenores das negociações, observam, tendo o rei de Fez mandado trazer cavalheiros armados que acamparam em torno da cidade, instantaneamente com grande quantidade de povo.

Após a explosão da mina fez ir pelos aros as obras encetadas pelos ingleses e em que se encorru somas dispendiosas sem proveito para os portugueses.

Depois de historiar, dentro do plano tendencioso que marcou, as varias tentativas revolucionarias dos republicanos durante o consulado sidonista, o sr. Luiz de Magalhães afirma, tentando coherneçar a lenta e segura preparação revolucionaria dos seus correligionarios:

Daí a formação das juntas militares, que se constituíram em sentinelas vigilantes dos acontecimentos. A fiação que as coisas publicas iam tomando em Lisboa, as fraquezas e indecisões que sentiam na politica do novo presidente e do seu governo, traziam os cheles inquietos.

Manifestam assim o seu luto de desdem pelo entropo e se falamo o não mostam e porque tomam um confilto cujos desfecho lhes não seria favoravel e consequencia da vigilancia constante da policia internacional que logo interviria ao menor disturbio que se produza.

Sob este olhar ogo advinha-se, no entanto, o retorer de odio, e o possivel dano plano organizado, amadurecido cujos ocolio terá lugar no momento oportuno: quando se reconhecerem com forças para abertamente errancarem a maosara, e tirarem a desforza da sujeição depoiamente a que os reduziram os «tropas».

A liga nacionalista ramifica-se enormemente e a fagida, de Tanger para Abad-Ezra, — que ha dois dias se está a preparar para o momento oportuno: quando se reconhecerem com forças para abertamente errancarem a maosara, e tirarem a desforza da sujeição depoiamente a que os reduziram os «tropas».

Os mouros continuam a desfilir, rapidamente no labor da vida — como trabalhadores de hoje — soltos, magostos outros — como representantes de classes dos poderosos senhores de antanho.

Os mouros continuam a desfilir, rapidamente no labor da vida — como trabalhadores de hoje — soltos, magostos outros — como representantes de classes dos poderosos senhores de antanho.

### No porto de Southampton

Armazem destruido por um incendio

### SOUTHAMPTON, 22. — O maior fogo de que ha memoria nesta cidade destruiu o setimo armazem do porto, no qual se encontravam grandes quantidades de tabacos, licores e maquinaria, cujo valor é ainda incalculavel. — (L.)

### Julgamentos

Boa Hora

No 2.º distrito foram hoje julgados os j. lamentos dos Angelinos Rossala e Assel Adol, que ha tempos andavam cometendo varios roubos em diversos estabelecimentos da Baixa, e pelo crime de homicidio o de Francisco Monteiro Gorjã.

No mesmo distrito reap. n.º foram Custodio Gil Ferreira, Antonio Miguel Barroso e Aureliano Serpa, acusados de terem roubado á firma Antonio d'Almeida & Costa a quantia de 4.000\$00, que tinham sido entregues ao primeiro para pagamento de uma conta de algodão, e pelo crime de falsificação de cheques que receberam de casa Borges & Irmão de 18.000\$00 ao sr. Jose Lopes Vilhena, um outro cheque no valor de 26.000\$00 á firma Francisco Gomes & C.ª

A' hora a que fechimos esta noticia estão depondo as testemunhas.

### A Inglaterra e os comunistas

LONDRES, 22. — Uma brigada de agentes da policia secreta prendeu ontem mais dois dirigentes comunistas, Arthur Momanus e J. T. Murphy, que são acusados de conspirarem contra a segurança da Coroa. — (L.)

### O pão mais caro?

Os industriais de padarias independentes, que se encontram em situação permanente, voltaram a reunir a esta tarde sob a presidencia do sr. João Batista de Barros, que expoz os fins da reunião. Filtraram diversos oradores que se pronunciaram o ultimo decreto sobre o diagrama das larinhas, tendo-o criticado devido a encontrarem prejudicial para a pequena panificacao. A sessão encerra.

### UM MISTERIO

## D. MARIA EMILIA CASTELO BRANCO

e o objectivo da sua viagem ao Brasil

O escritor Antonio de Cértima, afinal, mantém o misterio...

Do illustre escritor sr. Antonio de Cértima, uma das mais interessantes mentalidades da nova geração, recebimos a seguinte carta a propositio do artigo em que, ante-ontem, comentamos a entrevista concedida pela sr.ª D. Maria Emilia Castelo Branco, á «Patria do Rio de Janeiro»:

Do illustre escritor sr. Antonio de Cértima, uma das mais interessantes mentalidades da nova geração, recebimos a seguinte carta a propositio do artigo em que, ante-ontem, comentamos a entrevista concedida pela sr.ª D. Maria Emilia Castelo Branco, á «Patria do Rio de Janeiro»:

### ARMAZEM DESTRUIDO POR UM INCENDIO

### JULGAMENTOS

### A INGLATERRA E OS COMUNISTAS

### O PÃO MAIS CARO?

### UM MISTERIO

### D. MARIA EMILIA CASTELO BRANCO

e o objectivo da sua viagem ao Brasil

O escritor Antonio de Cértima, afinal, mantém o misterio...